

prevalência da TB no Estado de Mato Grosso e a necessidade da compreensão da epidemiologia da doença na região, o presente trabalho foi delineado para detectar e rastrear focos de TB a partir dos registros de animais que apresentaram lesões sugestivas da zoonose, por ocasião do seu abate em abatedouros com Serviço de Inspeção Oficial. Entre maio e setembro de 2015 foram processados pelo Laboratório de Apoio à Saúde Animal Anibal Molina – LASA 23 amostras, colhidas em bovinos abatidos em frigoríficos sob Inspeção Federal e Estadual com suspeita de Tuberculose. Foram coletados nódulos caseosos encontrados em animais suspeitos e encaminhados ao Lasa. No laboratório essas amostras foram trabalhadas de modo a atender às normas de biossegurança devido ao seu alto poder zoonótico. O granuloma foi cortado em três fragmentos. A primeira parte foi congelada a -20 °C, a segunda foi imersa em borato de sódio (134g/L) e a terceira imersa em solução de formol a 10% e realizado também um decalque da superfície de corte com a fita específica para realização do teste de PCR. As amostras foram enviadas ao Laboratório de Zoonoses Bacterianas do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (LZB-VPS-FMVZ-USP). Um conjunto de informações sobre as carcaças condenadas acompanhou cada amostra colhida e as propriedades de origem dos animais positivos aos testes serão rastreadas após o resultado emitido pelo serviço oficial de Defesa Agropecuária (INDEA-MT). O diagnóstico foi firmado pelos exames bacteriológico e molecular efetuados em amostras colhidas por decalques realizados em papel filtro e em fragmentos de tecidos lesionados. Oito amostras foram confirmadas como positivas para tuberculose. O resultado obtido demonstra que a TB está presente na região, mas com prevalência baixa conforme descrito por outros autores. Os focos residuais deverão ser objeto de ações dirigidas para o controle da doença na região estudada.

Palavras-chave: Tuberculose. *Mycobacterium bovis*. Mato Grosso.

64 ESTUDO RETROSPECTIVO DA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NA REGIÃO MÉDIO-NORTE MATO-GROSSENSE, BRASIL, 2006-2011

Retrospective study of Infectious Equine Anemia in Mid-north region of Mato Grosso, Brazil, 2006-2011

SILVA, M. L.1; ALMEIDA, A. V.1; NASCIMENTO, A. P. P.1; SANTOS, J. D.2; CASTRO, B. G.1

1 Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop. Av. Alexandre Ferronato, 1.200, Setor Industrial, CEP: 78557-267, Sinop, MT, Brasil. E-mail: castrobg@gmail.com.

2 Médica-veterinária Autônoma.

A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma enfermidade de grande importância em sanidade equina, seja pelas perdas econômicas da debilitação progressiva do animal, seja pelo abate sanitário obrigatório em determinados estados. Causada por um *Retrovírus*, do gênero *Lentivirus*, a AIE acomete cavalos, asininos e muare. Devido à importância econômica e social da equideocultura, a vigilância epidemiológica dos rebanhos de equinos é de fundamental importância para detecção dos portadores da AIE, os quais, de acordo com a legislação vigente, devem ser submetidos à eutanásia. Mesmo que determinadas afecções de origem infecciosa sejam bem documentadas em outros ecossistemas, é bem provável que o ambiente amazônico apresente peculiaridades que interfiram em seu perfil epidemiológico. Devido à ausência de informações e dados da região médio-norte do Estado de Mato Grosso, o presente trabalho foi delineado para investigar a frequência de ocorrência de AIE em equídeos em municípios do médio-norte mato-grossense, entre os meses de janeiro de 2006 até novembro de 2011. Foram analisados os resultados de 17.263 exames realizados no laboratório credenciado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da cidade de Colider-MT. As amostras foram submetidas à prova de Imunodifusão em Ágar Gel (IDGA) para detecção de AIE. Foram coletados ainda os dados das fichas de identificação dos animais submetidos ao IDGA durante os seis anos de estudo. As informações processadas foram: data do exame, município, espécie, sexo, idade e o resultado do IDGA. Do total de animais avaliados, 196 eram asininos, 10.175 equinos e 6.891 muare. Os resultados obtidos revelaram uma frequência de ocorrência de equídeos positivos para a AIE de 3,33% durante os seis anos do estudo. As frequências de ocorrência anual da AIE em equídeos nas regiões estudadas nos anos de 2006 a 2011 foram de: 3,76%; 4,26%; 2,89%; 3,11%; 2,89% e 2,40% respectivamente, onde houve diferença significante entre os valores

encontrados nos anos avaliados. Quando foi avaliada a distribuição mensal acumulada (2006 a 2011) de animais positivos para AIE, foi verificado que o mês que apresentou maior frequência de ocorrência de equídeos soropositivos para AIE foi o mês de dezembro com 4,36%. Quando foi avaliada a distribuição sazonal da AIE durante os anos de 2006 a 2011, foi observado um aumento do número dos casos nos períodos de maior índice pluviométrico. Houve diferença significativa nas frequências de ocorrência de animais soropositivos segundo as suas respectivas faixas etárias. Em todos os anos avaliados, a maior frequência de animais positivos ocorreu em animais adultos com mais de oito anos de idade, variando de 4,28% a 5,91%. A frequência de ocorrência de equídeos soropositivos para AIE verificada no presente trabalho foi inferior à encontrada em outras regiões do país, o que justifica a intensificação das ações de Defesa Sanitária Animal na região médio-norte do Estado de Mato Grosso, Brasil. **Palavras-chave:** Equinos. Prevalência. Notificação.

65 ESTUDO RETROSPECTIVO DA OCORRÊNCIA DE ACTINOBACILOSE BOVINA EM MATADOURO-FRIGORÍFICO DE SINOP – MT, 2008-2013

Retrospective study of occurrence of bovine Actinobacillosis in slaughterhouse of Sinop - MT, 2008-2013

SILVA, M. L.1; ALMEIDA, A. V.1; NASCIMENTO, A. P. P.1; SANTOS, J. D.2; CASTRO, B. G.1 Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop, MT, Brasil. E-mail: castrobg@ufmt.br.
2 Médica-veterinária Autônoma.

A actinobacilose é uma doença infecciosa, não contagiosa de caráter crônico, que acomete os rebanhos bovinos. O seu agente etiológico é a bactéria *Actinobacillus lignieresii*, componente natural da microbiota do trato digestivo dos bovinos. É uma enfermidade piogranulomatosa, que afeta principalmente os tecidos moles e a cadeia linfática da cabeça, geralmente com soluções de continuidade na mucosa oral. Nos bovinos, a doença se caracteriza por acometer principalmente a língua, com a formação de granulomas e desenvolvimento de glossite difusa, conferindo uma consistência muito dura a sua estrutura. Fato este que origina o nome popular da doença, língua de pau ou língua de madeira. A actinobacilose bovina pode gerar perdas significativas na cadeia produtiva, pois pode determinar a condenação da cabeça, língua, vísceras e até mesmo das carcaças dos bovinos por ocasião do abate. O presente trabalho avaliou a frequência de actinobacilose como causa de condenação de carcaças e/ou vísceras de bovinos abatidos em matadouro-frigorífico localizado na região norte-mato-grossense, durante os anos de 2008 até 2013. Os dados de abates para a realização da avaliação foram disponibilizados pelo Serviço de Inspeção Federal do referido estabelecimento que se localiza no município de Sinop-MT. Esses dados foram tabelados e analisados epidemiologicamente no que diz respeito às frequências de ocorrência anual e mensal das condenações de carcaças e/ou vísceras dos bovinos abatidos nos 72 meses estudados. Durante os seis anos analisados, de 962.908 bovinos abatidos no estabelecimento 33 animais (0,003%) apresentaram lesões características de actinobacilose e tiveram suas carcaças e/ou vísceras condenadas. As frequências de ocorrência anuais de bovinos abatidos apresentando lesões de actinobacilose foram: 11/133.489 (0,008%); 15/162.526 (0,009%); 3/132.621 (0,002%); 2/190.205 (0,001%); zero/173.129 e 2/170.938 (0,0015), respectivamente nos anos de 2008 a 2013. A despeito de a frequência de ocorrência de actinobacilose encontrada em bovinos abatidos no estabelecimento em questão, no período estudado, ter sido baixa, ela é significativa, pois as condenações efetuadas implicam prejuízos econômicos para os produtores e perdas para a indústria alimentícia. **Palavras-chave:** Bovinos. Língua. *Actinobacillus lignieresii*.

66 CADASTRAMENTO DE ABRIGOS DE MORCEGO *DESMODUS ROTUNDUS* NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA, MATO GROSSO

Registration of shelters of *Desmodus rotundus* in Tangará da Serra city, Mato Grosso

NASSARDEN, S. M.1; LIMA, E. M.1; FIGUEIREDO, F. M.2; AVELAR, K. S.2; MESACASA, A. C.3; MAINARDI, F.4

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal-INDEA/MT. Rua 02, S/n. -Ed. Ceres - 2º Andar, Centro Administrativo, CEP: 78050-970, Cuiabá/ MT, Brasil. E-mail: nassardenvet@hotmail.com.

2 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Unidade Local de Execução. Barra do Bugres, MT, Brasil.